



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal da USP

Data: 27-08 a 02-09-07

Caderno/ Páginas: Capa e Universidade / 7

Assunto: Os rumos da bioenergia

Os rumos da bioenergia



A Conferência Nacional de Bioenergia – que ocorrerá nos dias 26, 27 e 28 de setembro, no Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo – reunirá os principais especialistas em bioenergia do País, que discutirão propostas para o desenvolvimento do setor. O evento é uma promoção da USP e da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da USP. “A nossa finalidade é utilizar o conhecimento que já temos na área e propor estratégias para o Brasil superar as dificuldades tecnológicas e aproveitar essa oportunidade histórica oferecida pela bioenergia”, afirma o professor Wanderley Messias da Costa, coordenador da CCS e presidente da conferência. Ele destaca que o País não se transformará numa potência mundial em bioenergia sem desenvolver avançadas tecnologias para aumentar a produtividade do setor. “Temos o saber suficiente para isso.” **Página 7**

A “nata” do saber tecnológico reunida

Conferência Nacional de Bioenergia – que a USP realizará em setembro no Maksoud Plaza Hotel – discutirá formas de o Brasil vencer os desafios industriais e se tornar a maior potência em bioenergia do planeta

Recursos naturais abundantes – como área agricultável e água – não são suficientes para transformar o Brasil na grande potência mundial em bioenergia do século 21. É preciso também desenvolver avançadas tecnologias, que dêem ao País condições de aumentar a produtividade no setor e se colocar à frente das demais nações.

Apresentar essas tecnologias é um dos objetivos da Conferência Nacional de Bioenergia (Bioconfe), que a USP e a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) promoverão nos dias 26, 27 e 28 de setembro, no Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo. O encontro reunirá especialistas da Universidade, da iniciativa privada e do governo, entre eles o ex-ministro de Minas e Energia e ex-reitor da USP José Goldemberg, o diretor-científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz, e o gerente executivo de Desenvolvimento Energético da Petrobras, Mozart de Queiroz.

Estão previstos seis painéis, que abordarão temas como “Políticas públicas e inovação para o desenvolvimento da bioenergia”, “Política energética de biomassa no Estado de São Paulo”, “Pesquisa e desenvolvimento tecnológico para a produção da bioenergia”, “Perspectivas de investimentos em bioenergia e seus impactos na economia brasileira”, “Bioenergia e meio ambiente” e “Bioenergia e

indústria automobilística no Brasil e no mundo”. Haverá conferências sobre “O programa de bioenergia do Estado de São Paulo”, proferida por Goldemberg, e “Cenários mundiais do biodiesel”, dada pelo presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Biodiesel (Abiodiesel), Nivaldo Trama.

Alcooquímica – “A nossa finalidade é utilizar o conhecimento que já temos na área e propor estratégias para o Brasil superar as dificuldades tecnológicas e aproveitar essa oportunidade histórica oferecida pela bioenergia”, afirma o professor Wanderley Messias da Costa, presidente da Bioconfe, lembrando que a conferência reunirá “a nata da nata” dos pesquisadores ligados à bioenergia. Entre as “dificuldades tecnológicas” a ser superadas, ele cita a necessidade de melhorar a tecnologia de fermentação da cana-de-açúcar, a fim de obter mais açúcar e álcool, e a

urgência de aperfeiçoar o processo de obtenção do etanol por hidrólise, que permite o aproveitamento do bagago da cana. “Precisamos achar meios de aumentar cada vez mais a produção sem aumentar a área de plantio de cana”, diz o professor. “Temos *expertise* suficiente para propor soluções para esses problemas.”

Wanderley da Costa destaca que a alcooquímica é uma área

especialmente estratégica para o País, que precisa receber a atenção do governo e dos pesquisadores, conforme mostrará a conferência. Assim como a indústria petroquímica extrai do petróleo inúmeros derivados – desde combustíveis até solventes e plásticos –, também o álcool pode ser explorado para dar origem a vários subprodutos, como celulose, componentes do plástico de origem vegetal, materiais de revestimentos e solventes, além do etanol e do biodiesel. “É toda uma cadeia produtiva auto-sustentável, menos poluente e ge-

radora de riquezas, que pode ser formada com o desenvolvimento da alcooquímica.”

Interdisciplinar, a conferência será “a primeira dos últimos anos” a reunir pesquisadores das diferentes áreas envolvidas na produção de bioenergia, acrescenta Wanderley da Costa. Essas áreas incluem a genética, a química, a engenharia, a agronomia e a economia, entre outras. “Isso nos permitirá abordar a bioenergia da forma mais abrangente possível, discutindo desde os avanços científicos e tecnológicos até os impactos positivos e negativos na sociedade e no ambiente.” Realizado pela USP e CCS, o evento conta com apoio de instituições acadêmicas, privadas e governamentais, como a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, entre várias outras.

A Conferência Nacional de Bioenergia da USP será realizada nos dias 26, 27 e 28 de setembro no Maksoud Plaza Hotel (alameda Campinas, 150, em São Paulo). As pré-inscrições podem ser feitas via internet até 21 de setembro. Após essa data, somente nos dias e local do evento. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3091-4806 e na página eletrônica www.usp.br/bioconfe (e-mail: mrkccs@usp.br).



Cecília Bastos

Costa: propostas para o País